

Portuguese B – Higher level – Paper 1
Portugais B – Niveau supérieur – Épreuve 1
Portugués B – Nivel superior – Prueba 1

Monday 8 May 2017 (afternoon)
Lundi 8 mai 2017 (après-midi)
Lunes 8 de mayo de 2017 (tarde)

1 h 30 m

Text booklet – Instructions to candidates

- Do not open this booklet until instructed to do so.
- This booklet contains all of the texts required for paper 1.
- Answer the questions in the question and answer booklet provided.

Livret de textes – Instructions destinées aux candidats

- N'ouvrez pas ce livret avant d'y être autorisé(e).
- Ce livret contient tous les textes nécessaires à l'épreuve 1.
- Répondez à toutes les questions dans le livret de questions et réponses fourni.

Cuaderno de textos – Instrucciones para los alumnos

- No abra este cuaderno hasta que se lo autoricen.
- Este cuaderno contiene todos los textos para la prueba 1.
- Conteste todas las preguntas en el cuaderno de preguntas y respuestas.

Texto A

Regras de etiqueta no Brasil

Viver em sociedade no Brasil não é nada fácil, muito menos quando precisamos nos portar de forma diferente da que estamos acostumados. É comum que em casa tenhamos atitudes mais descontraídas e despreocupadas com as regras de etiqueta, o que é normal, mas não podemos nos portar da mesma forma em todos os lugares.

- 5 Em cada fase da vida podemos apreender conceitos sobre educação, etiqueta social e utilizá-los em nosso meio de acordo com os nossos desejos e interesses.

Ao estarem em grupos, em lanchonetes, alguns adolescentes costumam lançar pedaços de alimentos nos outros, como forma de fazer graça e chamar a atenção do grupo, o que não é correto.

- 10 Usar os talheres, se servir à boa mesa não é tarefa fácil para quem nunca lidou com a quantidade de copos e talheres dispostos sobre os lugares. Com tranqüilidade é possível seguir os passos de alguém que se serviu antes de você, sem deixar
15 que os outros percebam. Quando essas regras são aprendidas em casa, enfrentar essas situações fica bem mais tranqüilo.



- 20 Falar gírias e palavrões é uma forma grotesca de se comunicar, a qual é aceita apenas pelo pequeno grupo em que se está inserido. Existem algumas regras de expressão, como os pronomes de tratamento, que devem ser respeitadas e utilizadas como forma de demonstração de respeito à pessoa e a sua ocupação profissional.

- 25 Algumas pessoas não conseguem ouvir sem interromper, ou seja, falam por cima das falas dos outros, manifestando serem impulsivas e deselegantes. Aprenda a controlar sua fala, suas idéias, pois é uma atitude de respeito e delicadeza com a pessoa que está conversando com você.

- 30 Algumas roupas também podem prejudicar seus relacionamentos. Usar peças íntimas expostas é uma atitude que nem sempre é bem vista. Os exageros também podem prejudicar ou causar má impressão. O importante é adequar as roupas para cada ocasião. Se formais ou despojadas, se finas ou comuns ao nosso dia-a-dia. É bom lembrar que o bom senso é a melhor forma de evitar as gafes.

Melhor seria se todos aprendessem a conviver com as regras básicas de etiqueta desde criança, pois dessa forma, as atitudes se tornariam mais espontâneas, comuns na vida das pessoas, facilitando as formas de se comportar no meio social.

Texto B

Dia de saldos



- ❶ Quem se enfiou nas lojas hoje só pode ser doido. Sinceramente não sei qual foi a minha ideia. Eu, na minha ingenuidade, achei que seria bom ir hoje aos saldos.
- ❷ No primeiro dia, claramente não sabia onde me ia meter. Quem foi sabe do que falo. Aquilo estava o caos, mas um senhor caos! A primeira loja onde entrei foi porque já andava de olho nuns calções há muito tempo e estava mesmo à espera desta época para os comprar. Como sabia que era um tamanho que esgotava rápido, achei que se fosse hoje conseguia. E consegui.
- ❸ Mas se fosse agora não me enfiava lá outra vez. Aquilo estava horrível. Filas para experimentar. Filas enormes para pagar. Em todas as caixas. Em todas as secções. Montes e montes de pessoas. Nunca tinha passado por nada assim. Eu, novamente na minha ingenuidade, pus-me na fila a achar que em 15 minutinhos despachava a coisa. *Ahhh isto anda rápido*, pensei eu. Está bem, está.
- ❹ Estive à vontade uns 40 minutos na fila. E quando percebi que ia demorar tanto tempo, já tinha imensa gente atrás, já estava ali há uns 15 minutos e, como tal, olha. Deixei-me estar na esperança que meio mundo desistisse. Não aconteceu, infelizmente.
- ❺ Havia gente que levava sacos e sacos de roupa, 15 e 20 peças à vontade. Acho um exagero. Tudo bem que é época de saldos, mas não havia assim preços tão convidativos que justificassem compras nessa quantidade. Pelo menos eu penso assim. Acho que acaba um bocadinho por chegar ao ridículo. No entanto, também é ridículo o tempo que lá estive para comprar uns calções e uma camisa (esta por sinal até foi uma boa compra, estava bem mais barata).
- ❻ As outras lojas não estavam tão lotadas, mas também havia muita confusão. Não sei como é que a minha paciência não se esgotou. Desta vez aguentei. No próximo ano não repito a brincadeira.

Texto adaptado: <http://vidanauniversidade.blogs.sapo.pt> (2015)

Texto C

Nova taxa em sacos de plástico começa a surtir efeito

Os supermercados e outros estabelecimentos comerciais na capital moçambicana revelam que alguns dos seus clientes começam a demonstrar uma consciência diferente quanto à necessidade de proteger o meio ambiente, através da redução da proliferação de sacos plásticos.



Para o efeito, parte considerável de clientes que vão às compras já levam consigo sacolas ou sacos plásticos com espessura igual ou superior a 30 micrômetros, apesar de o decreto que aprova o regulamento sobre a gestão e controle do saco plástico no país ainda não ter entrado efetivamente em vigor.

Segundo Ivo Manjate, gerente do supermercado Game, por exemplo, “algumas pessoas não compram o saco plástico e vêm de casa com sacolas, mas a grande maioria dessas pessoas são estrangeiros. Os moçambicanos, alguns, compram e outros não. Mas de uma forma geral há uma mudança”.

Apesar de serem ainda poucos os clientes que deixam de usar os sacos plásticos nocivos ao meio ambiente, alguns gerentes de supermercados da urbe acreditam que à medida que o tempo for passando mais cidadãos vão mudar de mentalidade.

“O Governo deve fazer mais para conscientizar as pessoas a usar sacolas que não colocam o meio ambiente em perigo”, acrescentou Manjate.

Foi possível constatar que a obrigatoriedade de comercializar o plástico leva alguns clientes dos estabelecimentos comerciais a usarem apenas os carrinhos de mão das respectivas lojas para transportar os produtos adquiridos até às suas viaturas.

A medida do Governo serviu de “choque” para os clientes, porque antes da entrada em vigor do novo decreto era comum os clientes levarem mais de 10 plásticos com as compras. Mas atualmente são mais cautelosos. [– X –], a comercialização do saco plástico mexe diretamente com os seus bolsos. O Governo moçambicano anunciou quarta-feira que vai sancionar não só aos comerciantes, lojas e supermercados que não cobrarem, aos seus clientes, pelos sacos plásticos [– 28 –] às entidades que produzirem, importarem ou comercializarem plásticos com espessura inferior a 30 micrômetros. [– 29 –], uma equipa multisetorial foi formada para fazer a inspeção e a fiscalização do cumprimento do regulamento em todo o país. [– 30 –], os que desrespeitarem o dispositivo serão multados com valores que variam entre 25 e 80 salários mínimos, dependendo da gravidade da infração cometida.

Texto D

Contrários

- ❶ Porque empregadas domésticas levam sobras de fartura das patroas, depois de um sábado de faxina, a mãe chega com um monte de bugigangas. No meio do pacote, um violãozinho de brinquedo, dois palmos se tanto, sem cordas, quebrado.
- ❷ O menino não vê mais nada. Obceca encantado. Toda curiosidade e capacidade lúdica de seu espírito à espera daquele instrumento. Improvisa. Pede cola à vizinha para tapar rachadura do tampo e lustra com bombril¹. Dia seguinte, no terreiro da escola de samba, só larga do pé do vigia ao conseguir cordas velhas de violão e lascas de goma-laca. Com palitos de sorvete e pirulito, improvisa rastilho, pestana e novas cravelhas. Lustra o compensado. Trabalha como refinado luthier², obrando um Stradivarius³. Afina a gosto as cinco cordas, sobe para a laje da casa e, sem a mãe saber dele, só sai ao anoitecer. Imita a posição de mãos dos violeiros e toca.
- ❸ Simbiose perfeita, entre o pequeno violão e o moleque da morada de tijolo aparente, em rua de barro. Ali, onde a adversidade, uma vez em um milhão, encontra caminho na arte de suportar vicissitude, dor, solidão. Menino observador de coisas olha pardais no farpado de cercas, andorinhas no fio de luz, diferente formato de folhas e flores, nuances de verde, noites de lua com claro-escuro e grilos, com sutis dessemelhanças de estrelas e ruídos. Percebe comportamento de bichos e pessoas: cor de olhos, tom de pele, pena e pelagem, tipo de boca, dentes, canto, voz. Passa tempo na quadra com sambistas, sente ritmos e a melodia, passos de dança. Tudo observa e escuta. É espontaneamente moldado para o ofício das artes. Está pronto para aprender a tocar sem parar e se tornar um artista em perfeição.
- ❹ Tem futuro garantido se continuar improvisando, superar contrários e deslembrar que o pai sumiu faz tempo, quase sempre falta comida, toda semana vê presunto desovado na vala, o irmão menor morreu de descaso do posto de saúde, teve bala perdida no filho da vizinha, não está mais na escola porque a mãe trabalha e precisa de tomar conta da irmã que mal começa a andar.



Paulo Maldonado, *20 Contos Curtos* (2008)

¹ bombril: produto comercial para limpar e dar brilho às panelas

² luthier: artesão que faz instrumentos musicais

³ Stradivarius: marca célebre de violão

Texto E

Rádio ajuda a transformar realidade de jovens africanos

Lesedi Mogoatlhe dedica sua vida a capacitar jovens africanos e ajudá-los a encontrar suas vozes graças ao jornalismo no rádio. Em tempos de grande desafio econômico, cultural e político, as jovens e os jovens africanos devem enfrentar assuntos extraordinariamente difíceis. Enquanto adolescentes, se preocupam por seus amigos, suas famílias, sua educação e sua posição social, mas como sul-africanos também devem lidar com a dura realidade da pobreza, da doença e da violência.



Como facilitadora da Children's Radio Foundation (CRF) na África do Sul, Mogoatlhe se dedica a despertar o interesse por questões sociais, provocar o pensamento crítico e nutrir a comunicação.

A *IPS* conversou com Mogoatlhe sobre seu trabalho em jornalismo no rádio concentrado nas jovens e nos jovens sul-africanos e no impacto que tem em suas vidas.

Joan Eraki: **Você capacita jovens para potencializá-los, embora não só a eles, mas também suas comunidades, por meio do jornalismo de rádio.** [- X -]

Lesedi Mogoatlhe: Os jovens de zonas rurais costumam ter mais fome de conhecimento do que os de ambientes urbanos. Parecem estar mais concentrados e serem mais curiosos do que os outros sobre as oportunidades que chegam, além de se organizarem e utilizarem melhor tudo o que a plataforma de rádio lhes oferece. Também me dei conta de que o primeiro momento de empoderamento ocorre quando têm um microfone para falar. A amplificação de suas vozes também amplifica todos os demais.

Joan Eraki: [- 44 -]

Lesedi Mogoatlhe: É muito difícil responder pela juventude da África do Sul. Em algumas comunidades, se preocupam em ter água corrente e comida. Em outras, por não poderem melhorar seus iPhones. O que é evidente em nosso modelo coletivo é a falta de plataformas para que suas vozes sejam ouvidas, onde possamos falar sobre as questões cotidianas que devemos enfrentar, seja sobre educação, discriminação racial, desigualdade de gênero, violência, estigma ou falta de oportunidades trabalhistas.

Joan Eraki: [- 45 -]

35 **Lesedi Mogoatlhe:** A maioria dos jovens na África do Sul, muitos de áreas rurais, não tem acesso às notícias, além do mais, o que é um desafio para eles não chega ao noticiário. Não têm suficiente representação na mídia. Em suas casas ou comunidades não se questiona os adultos. Tampouco são consultados na hora de se tomar decisões importantes para a sociedade.

Joan Eraki: [- 46 -]

40 **Lesedi Mogoatlhe:** O trabalho da CRF é importante porque objetiva a juventude desfavorecida e com pouquíssimas oportunidades. Com os projetos de rádio que ela promove, os jovens têm acesso a um espaço para expressar suas histórias e suas opiniões e também conhecem ferramentas de comunicação, de rádio e de pesquisa, que podem lhes servir no futuro.

Texto adaptado: Joan Eraki, www.vermelho.org.br (2013)
